



**Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência
de Fomento do Estado de São Paulo S.A.**

Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2009



Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2009

Conteúdo

Parecer dos auditores independentes	3
Balanço patrimonial	4
Demonstrações de resultados	5
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	6
Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto	7
Notas explicativas às demonstrações financeiras	8 - 20



KPMG Auditores Independentes
R. Dr. Renato Paes de Barros, 33
04530-904 - São Paulo, SP - Brasil
Caixa Postal 2467
01060-970 - São Paulo, SP - Brasil

Central Tel 55 (11) 2183-3000
Fax Nacional 55 (11) 2183-3001
Internacional 55 (11) 2183-3034
Internet www.kpmg.com.br

Parecer dos auditores independentes

Ao
Conselho de Administração e acionistas da
Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estão de São Paulo S.A.
São Paulo - SP

Examinamos o balanço patrimonial da Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A, levantado em 31 de dezembro de 2009, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, correspondentes ao período de 11 de março de 2009 (data de início das operações) a 31 de dezembro de 2009, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Entidade, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A. em 31 de dezembro de 2009, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e os seus fluxos de caixa, correspondentes ao período de 11 de março de 2009 (data de início das operações) à 31 de dezembro de 2009, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 19 de fevereiro de 2010

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Alberto Spilborghs Neto
Contador CRC 1SP167455/O-0

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Balço patrimonial

em 31 de dezembro de 2009

(Em milhares de Reais)

Ativo		Passivo	
Circulante	<u>32.409</u>	Circulante	<u>8.180</u>
Disponibilidades	<u>55</u>	Depósitos	<u>14</u>
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financ. derivativos	<u>9.905</u>	Depósitos Vinculados a Garantias de Operações	14
Carteira própria (Nota 4)	<u>9.905</u>	Outras Obrigações (Nota 7)	<u>8.166</u>
Operações de crédito (Nota 5)	<u>20.922</u>	Cobrança e arrecadação de tributos	15
Empréstimos e títulos descontados	20.954	Obrigações sociais e estatutárias	2.035
(-) Provisão para operações de crédito	(32)	Obrigações fiscais e previdenciárias	4.948
Outros créditos	<u>1.525</u>	Diversos	1.168
Imposto de Renda a compensar	879	Patrimônio líquido	<u>405.490</u>
Contribuição Social a compensar	404	Capital social	400.000
Recebimento de Títulos a liquidar	220	Ações ordinárias - País	400.000
Adiantamentos 22		Reservas de lucros	5.490
Outros valores e bens	<u>2</u>		
Despesas Antecipadas	2		
Não Circulante	<u>381.080</u>		
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financ. derivativos	<u>380.866</u>		
Carteira própria (Nota 4)	<u>380.866</u>		
Operações de crédito (Nota 5)	<u>214</u>		
Empréstimos e títulos descontados	215		
(-) Provisão para operações de crédito	(1)		
Permanente	<u>181</u>		
Imobilizado de uso	<u>98</u>		
Outras imobilizações de uso	100		
(Depreciações acumuladas)	(2)		
Intangível	<u>83</u>		
Gastos de organização e expansão	84		
(Amortização acumulada)	(1)		
Total do ativo	<u><u>413.670</u></u>	Total do passivo	<u><u>413.670</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do
Estado de São Paulo S.A.

Demonstrações de resultados

Período de 11 de março de 2009 (data de início das operações) a 31 de dezembro de 2009 e 2º semestre de 2009

(Em milhares de Reais)

	2º semestre de 2009	11/03/09 a 31/12/09
Receitas da intermediação financeira	<u>13.015</u>	<u>25.443</u>
Operações de crédito	600	601
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	12.415	24.842
Despesas da intermediação financeira	<u>(33)</u>	<u>(33)</u>
Provisão para operações de crédito	(33)	(33)
Resultado bruto da intermediação financeira	<u>12.982</u>	<u>25.410</u>
Outras receitas/despesas operacionais	<u>(8.960)</u>	<u>(13.744)</u>
Rendas de tarifas bancárias	84	84
Despesas de pessoal	(6.833)	(10.728)
Outras despesas administrativas	(1.599)	(1.908)
Despesas tributárias	(612)	(1.192)
Resultado operacional	<u>4.022</u>	<u>11.666</u>
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	<u>4.022</u>	<u>11.666</u>
Imposto de renda e contribuição social	<u>(645)</u>	<u>(4.141)</u>
Provisão para imposto de renda	(399)	(2.580)
Provisão para contribuição social	(246)	(1.561)
Participações estatutárias no lucro	<u>(325)</u>	<u>(325)</u>
Lucro líquido	<u>3.052</u>	<u>7.200</u>
Juros sobre capital próprio	<u>1.710</u>	<u>1.710</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do
Estado de São Paulo S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Período de 11 de março de 2009 (data de início das operações) a 31 de dezembro de 2009 e 2º semestre de 2009

(Em milhares de Reais)

	Capital realizado	Aumento de capital	Reservas de lucros		Lucros ou prejuízos acumulados	Total
			Legal	Especiais de lucro		
Integralização inicial de capital em 08/12/2008	-	200.000	-	-	-	200.000
Homologação do Banco Central em 11/02/2009	200.000	(200.000)	-	-	-	-
Aumento de Capital	-	200.000	-	-	-	200.000
Homologação do Banco Central em 05/11/2009	200.000	(200.000)	-	-	-	-
Lucro líquido do período	-	-	-	-	7.200	7.200
Destinações:						
Reservas	-	-	360	5.130	(5.490)	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	(1.710)	(1.710)
Saldos em 31/12/2009	400.000	-	360	5.130	-	405.490
Mutações do Período	400.000	-	360	5.130	-	405.490
Saldos em 01/07/2009	200.000	-	207	3.941	-	204.148
Aumento de Capital	-	200.000	-	-	-	200.000
Homologação do Banco Central em 05/11/2009	200.000	(200.000)	-	-	-	-
Lucro líquido do período	-	-	-	-	3.052	3.052
Destinações:						
Reservas	-	-	153	1.189	(1.342)	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	(1.710)	(1.710)
Saldos em 31/12/2009	400.000	-	360	5.130	-	405.490
Mutações do Período	200.000	-	153	1.189	-	201.342

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do
Estado de São Paulo S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Período de 11 de março de 2009 (data de início das operações) a 31 de dezembro de 2009
e 2º semestre de 2009

(Em milhares de Reais)

	2º semestre de 2009	11/03/09 a 31/12/09
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do semestre/período	<u>3.052</u>	<u>7.200</u>
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa líquido	36	36
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	33	33
Depreciação e amortização	<u>3</u>	<u>3</u>
Lucro ajustado do semestre/período	<u>3.088</u>	<u>7.236</u>
Variação ativo/passivo circulante	(192.283)	(395.382)
(Aumento)redução em TVM (Nota 4)	(173.455)	(380.866)
(Aumento)/redução operações de crédito (Nota 5)	(21.059)	(21.169)
(Aumento)/redução outros créditos	(841)	(1.525)
(Aumento)/redução outros valores e bens	4	(2)
Aumento/(redução) depósitos	14	14
Aumento/(redução) outras obrigações (Nota 7)	<u>3.054</u>	<u>8.166</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	<u>(189.195)</u>	<u>(388.146)</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de imobilizado de uso	(81)	(100)
Aplicações no intangível	<u>(84)</u>	<u>(84)</u>
Caixa líquido das atividades de investimentos	<u>(165)</u>	<u>(184)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Aporte inicial de capital (Nota 9)	-	200.000
Aumento de Capital (Nota 9)	200.000	200.000
Provisão de juros sobre o capital próprio (Nota 9)	<u>(1.710)</u>	<u>(1.710)</u>
Caixa líquido das atividades de financiamentos	<u>198.290</u>	<u>398.290</u>
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	<u>8.930</u>	<u>9.960</u>
Modificação na posição de caixa e equivalentes de caixa		
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.030	-
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	<u>9.960</u>	<u>9.960</u>
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	<u><u>8.930</u></u>	<u><u>9.960</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Período de 11 de março de 2009 (data de início das operações) a 31 de dezembro de 2009 e 2º semestre de 2009

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A. é uma Instituição Financeira de Capital Fechado, constituída sob a forma de sociedade anônima de economia pública, pela Lei Estadual nº 10.853/2001 e regulamentada pelo Decreto 52.142/2007, sendo parte integrante da administração indireta do Estado de São Paulo.

As operações são regulamentadas pela Resolução nº 2.828, de 30 de março de 2001, de emissão do Conselho Monetário Nacional - CMN. A instituição iniciou suas atividades operacionais em 11 de março de 2009, após autorização de funcionamento do Banco Central do Brasil, obtida em 11 de fevereiro de 2009.

Sua missão é a promoção do desenvolvimento econômico e social do Estado de São Paulo, mediante o financiamento de projetos produtivos, buscando a ampliação e racionalização das políticas financeiras de fomento. Podendo praticar operações através de recursos próprios e repasses de recursos captados no País e no exterior originários de:

- i.** Fundos governamentais;
- ii.** Orçamento estadual;
- iii.** Organismos e Instituições Nacionais e Internacionais de Desenvolvimento.

Também faz parte do objeto social a prestação de garantias, a prestação de serviços de consultoria e de agente financeiro, bem como a administração de fundos de desenvolvimento, observado o disposto no art. 35 da Lei Complementar Federal nº 101, de 4 de maio de 2000.

2 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que incluem as diretrizes contábeis emanadas pela Lei 6.404/76, alterações introduzidas pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09 e normas estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional e do Banco Central do Brasil.

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para créditos de liquidação duvidosa e provisão para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Administração revisa as estimativas e premissas periodicamente.

3 Principais práticas contábeis

a. Receitas e Despesas

As receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência, com exceção das rendas provenientes das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, que serão registradas como receita efetiva, somente na data do seu recebimento.

b. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e investimentos em títulos e valores mobiliários de curto prazo, de alta liquidez, com vencimento igual ou inferior a 90 dias entre a data de aquisição e a data de vencimento, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

Em 31 de dezembro de 2009, o caixa e equivalentes de caixa estavam assim compostos:

Caixa e saldos em bancos - Moeda nacional	55
Títulos e valores mobiliários - Cotas de fundos de investimento	<u>9.905</u>
Total	<u>9.960</u>

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

c. Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários que compõem a carteira própria foram registrados pelo seu custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço. A Circular Bacen 3.068, de 8 de novembro de 2001, estabelece que os títulos e valores mobiliários devem ser classificados nas categorias: títulos para negociação, disponíveis para a venda e mantidos até o vencimento, sendo que para as duas primeiras categorias deve ocorrer o ajuste pelo valor de mercado. Entretanto, conforme o seu art. 1º as Agências de Fomento estão dispensadas desta prática.

d. Operações de crédito e provisão para perdas em operações de crédito

As operações de crédito estão registradas ao valor do principal, incorporando os rendimentos auferidos até a data do balanço em razão da fluência dos prazos das operações.

Não serão apropriados os rendimentos e encargos de operações com atraso igual ou superior a 60 dias, sendo apropriados somente por ocasião do efetivo recebimento dos valores em atraso.

A classificação das operações e constituição de provisão das operações de crédito, foram efetuadas observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução nº 2682, do Banco Central do Brasil.

e. Ativo imobilizado

Está registrado ao custo de aquisição líquido das respectivas depreciações acumuladas, calculadas pelo método linear de acordo com a vida útil estimada dos bens à taxa de:

- 10% para instalações, móveis e equipamentos de uso;
- 20% para o intangível

f. Demais ativos e passivos

São apresentados pelos seus valores de realização ou liquidação na data do balanço.

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

g. Provisão para imposto de renda, contribuição social e contribuições

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota de 15% sobre o lucro real, acrescida de adicional de 10% sobre o lucro real excedente a R\$ 240 no ano. A contribuição social foi calculada sobre o lucro líquido ajustado conforme legislação em vigor à alíquota de 15%.

As contribuições ao PIS e COFINS são efetuadas mensalmente pelas alíquotas de 0,65% e 4% respectivamente, tendo como base a receita bruta mensal conforme legislação em vigor.

h. Contingências

Não foi verificada a existência de contingências ativas ou passivas, de acordo com a Norma e Procedimento de Contabilidade - NPC n. 22, de 03 de outubro de 2005 e a Resolução n. 3535, de 31 de janeiro de 2008, emitida pelo Banco Central do Brasil.

4 Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

Em 31 de dezembro de 2009, a carteira de títulos e valores mobiliários estava assim composta:

Faixa de vencimento/título

	Qtde	Vencimento	Vlr contábil	Vlr de mercado
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	92.950	07/09/2013	380.866	380.867
Cotas de Fundos de Renda Fixa	1.893.929	-	<u>9.905</u>	<u>9.905</u>
Total			<u>390.771</u>	<u>390.772</u>

O valor de mercado foi apurado de acordo com as taxas médias das operações realizadas no mercado secundário de títulos públicos, divulgado pela ANBIMA. Os títulos públicos são escriturais e estão registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC).

As Cotas do Fundo de Renda Fixa são custodiadas pelo Banco do Brasil S.A.

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Em 31 de dezembro de 2009 a Instituição não possuía em aberto operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

5 Operações de crédito

Em 31 de dezembro, a carteira de operações de crédito está composta da seguinte forma:

Composição por tipo de operação

Empréstimos	17.557
Títulos descontados	3.612
Total da carteira	<u>21.169</u>

Composição por faixa de vencimento

Parcelas vincendas	<u>21.106</u>
Até 180 dias	14.032
De 181 a 360 dias	6.859
Acima de 360 dias	215
Parcelas vencidas	<u>63</u>
Até 60 dias	63
Total da carteira	<u>21.169</u>

Composição por tipo de atividade econômica

Setor privado

Indústria	18.036
Comércio	84
Outros serviços	<u>3.049</u>
Total da carteira	<u>21.169</u>

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Composição por níveis de risco

Classificação de risco	31/12/09			
	Total das operações	% Part.	Provisão %	Valor da provisão
AA	15.086	71	0,0	-
A	5.525	26	0,5	28
B	558	3	1,0	5
C	-	-	3,0	-
D	-	-	10,0	-
E	-	-	30,0	-
F	-	-	50,0	-
G	-	-	70,0	-
H	-	-	100,0	-
Total	<u>21.169</u>	<u>100</u>		<u>33</u>

Movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa

Saldo no início do período	-
Constituição da provisão	<u>33</u>
Saldo no fim do período	<u>33</u>

Durante o período não ocorreram renegociações, recuperações ou baixa para prejuízo na operações de crédito.

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

6 Outros créditos

	31/12/09
Imposto de renda a compensar	879
Contribuição social a compensar	404
Recebimento de títulos a liquidar	220
Adiantamentos	<u>22</u>
Total	<u>1.525</u>

7 Outras obrigações

	31/12/09
Sociais e estatutárias	31/12/09
Dividendos e bonificações a pagar	1.710
Provisão para participação nos lucros	<u>325</u>
Total	<u>2.035</u>
Fiscais e previdenciárias	31/12/09
Imposto de Renda	2.580
Contribuição Social	1.561
Impostos e contribuições sobre salários	659
Impostos e contribuições a recolher	<u>148</u>
Total	<u>4.948</u>
Outras obrigações - Diversas	31/12/09
Salários e encargos	1.109
Fornecedores	<u>59</u>
Total	<u>1.168</u>

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

8 Desdobramento das contas de resultado

Despesas de pessoal	31/12/09
Proventos	5.874
Encargos sociais	2.632
Honorários de diretores e conselheiros	1.374
Benefícios	742
Treinamento	<u>106</u>
Total	<u>10.728</u>
Outras despesas administrativas	31/12/09
Processamentos de dados	352
Publicações	268
Serviços técnicos especializados	228
Demais (Legais e Judiciais, Copa e Cozinha, Limpeza, etc)	174
Promoções e relações públicas	161
Serviços de terceiros	132
Propaganda e publicidade	121
Material	90
Serviços do sistema financeiro	88
Contribuições filantrópicas	75
Viagem no país	72
Comunicações	62
Transporte	61
Água, energia e gás	14
Manutenção e conservação de bens	7
Depreciação	2
Amortização	<u>1</u>
Total	<u>1.908</u>

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Despesas Tributárias	31/12/09
Contribuição ao COFINS	1.021
Contribuição ao PIS /PASEP	166
Outras	<u>5</u>
Total	<u>1.192</u>

9 Patrimônio líquido

Capital social

Em 31 de dezembro de 2009, o capital social de R\$ 400.000 está representado por 400.000.000 ações ordinárias de classe única, todas nominativas e sem valor nominal. Independentemente de reforma estatutária, o capital social poderá ser aumentado até o limite máximo de R\$ 1.000.000.

No período, além do aporte inicial de capital de R\$ 200.000 homologado pelo Banco Central do Brasil em 11/02/2009, foi feito um aumento de capital de R\$ 200.000, em 17/10/2009, homologado pelo Banco Central do Brasil em 05/11/2009.

Dividendos e juros sobre o capital próprio

Aos acionistas estão assegurados dividendos mínimos obrigatórios de 25% do lucro líquido do exercício, ajustados nos termos da lei societária e, quando há distribuição de juros sobre o capital próprio, a legislação pertinente faculta que sejam imputados aos dividendos obrigatórios, por deliberação da Assembléia Geral de Acionistas.

Para elaboração da Demonstração de Resultado, os juros sobre o capital são demonstrados posteriormente a apuração do lucro líquido, consoante o artigo 3º da Circular 2.739 de 19 de fevereiro de 1997. Demonstração do cálculo dos dividendos:

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Lucro líquido	7.200
Reserva legal	(360)
Base para juros sobre capital próprio	6.840
Juros sobre o capital próprio	1.710

a. Reservas de lucros

A reserva legal é constituída por 5% do lucro líquido do exercício, limitada a 20% do capital social.

Do saldo remanescente do lucro líquido do período, o montante de R\$ 5.130 foi destinado para Reserva Especial de Lucros cuja destinação será definida no momento oportuno por meio de aprovação em Assembléia Geral.

10 Imposto de renda e contribuição social

Demonstrativo de imposto de renda e contribuição social

	31/12/09
Despesa de imposto de renda - Corrente	(2.580)
Despesa de contribuição social - Corrente	<u>(1.561)</u>
Total	<u>(4.141)</u>

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Reconciliação do imposto de renda e contribuição social

	31/12/09
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	11.666
Participação dos Empregados	(325)
Resultado após a participação dos empregados	11.341
Encargo total do imposto de renda e contribuição social às alíquotas de 25% e 15%, respectivamente.	(4537)
Efeito das adições cálculo dos tributos	(<u>310</u>)
Provisões	(253)
Contribuições a entidades de classe	(44)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(13)
Efeito das exclusões no cálculo dos tributos	<u>22</u>
Outras exclusões	22
Juros sobre Capital Próprio	<u>684</u>
Total	(<u>4.141</u>)

No 1º semestre, as despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social totalizaram o valor de R\$ 3.496 contra R\$ 645 no 2º semestre, em decorrência da apropriação em 02/2009 das receitas referente aos títulos depositados no Bacen para o aporte inicial de capital, em 08/12/2008.

11 Limites operacionais

O Conselho Monetário Nacional, através do Banco Central do Brasil, divulgou, em 2007, as Resoluções 3.444 e 3.490, que norteiam os cálculos para o requerimento de capital compatível com o risco das atividades desenvolvidas pelas instituições financeiras.

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

A Nossa Caixa Desenvolvimento encontra-se devidamente enquadrada aos limites operacionais estabelecidos pela regulamentação vigente.

Em 31/12/2009, o Patrimônio de Referência (PR) apresenta-se superior em R\$ 320.895 mil ao mínimo exigido, o Índice de Basileia apurado é 805%, enquanto que o mínimo exigido é 11%

12 Transações com partes relacionadas

Durante o período, a instituição não manteve transações de qualquer natureza com partes relacionadas.

O pessoal-chave da Instituição (Diretoria, Conselho de Administração e Conselho Fiscal) recebeu no exercício de 2009 o montante de R\$ 1.661, referentes a benefícios de curto prazo.

13 Gerenciamento de riscos

A Nossa Caixa Desenvolvimento possui uma Superintendência de Gestão de Riscos independente, ligada diretamente à Presidência. Essa superintendência é composta por duas gerências, sendo uma responsável pelo gerenciamento dos riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional, e a outra responsável pelos controles internos, normas e Compliance.

Os Relatórios de Descrição das Estruturas de Gerenciamento do Risco Operacional e do Risco de Mercado estão disponíveis ao público na sede da instituição.

Risco de mercado

A Política de Gerenciamento do Risco de Mercado, aprovada pela administração, instituiu diretrizes, metodologias, limites e responsabilidades no âmbito do risco de mercado.

O risco inerente à flutuação das taxas de juros das operações não classificadas na carteira de negociação (RBAN) é calculado diariamente através do VaR Paramétrico, com 95% de confiança, para o horizonte de um dia.

Embora não haja operações registradas na carteira de negociação, a política define, para essas operações, o cálculo do risco de mercado de acordo com o VaR padrão divulgado pelo Banco Central do Brasil.

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Risco de crédito

O gerenciamento do risco de crédito baseia-se, inicialmente, no acompanhamento da evolução da carteira de crédito da instituição, com a coleta e o armazenamento de dados para projeções e análises futuras, além da revisão da classificação das operações nos níveis de risco e do cálculo do provisionamento para fazer face aos créditos de liquidação duvidosa, de que trata a Resolução 2.682, de 1999.

O cálculo da parcela do Patrimônio de Referência Exigido, referente às Exposições Ponderadas por Fator de Risco (PEPR), é efetuado com base na Circular BACEN nº 3.360, de 2007.

A Nossa Caixa Desenvolvimento segue o cronograma para implementação da estrutura de gerenciamento do risco de crédito, conforme determina a Resolução 3.721, de 30/04/2009.

Risco operacional

Após o início das atividades da Nossa Caixa Desenvolvimento, vêm sendo adotadas, continuamente, providências a fim de aperfeiçoar a operacionalização das atividades e minimizar o risco operacional, visando atender a Resolução n. 3.380, de 29 de junho de 2006, emitida pelo BACEN. Diante disso, paulatinamente têm sido divulgados Manuais de Normas e Procedimentos e acompanha-se, sistematicamente, a divulgação de normativos pelos órgãos reguladores.

No tocante à alocação de capital, no cômputo do Patrimônio de Referência Exigido, o cálculo da Parcela referente ao Risco Operacional (POPR) é feito em consonância com os critérios estabelecidos pela Circular BACEN nº 3.383, de 2008. Para esse cálculo, a Nossa Caixa Desenvolvimento optou pela metodologia da Abordagem do Indicador Básico.